

Maluf condena *vermelho* no último comício paulista de sua campanha

ANSELMÔ DE SOUZA

São Paulo — O candidato à presidência da República, Paulo Maluf (PDS) adotou ontem na Praça da Sé, uma nova bandeira — a do anticomunismo. Em seu último comício, Maluf falou para cerca de 100 mil pessoas, segundo avaliação do próprio candidato, a partir das 19h. Ocupou maior parte dos 20 minutos do discurso tentando empolgar a plateia com a recente pregação.

“Eu não estou vendo aqui bandeiras vermelhas. Não estou vendo e não quero ver bandeiras com foice e martelo, com símbolos da Rússia”, afirmou nervosamente Maluf e concluiu: “Quero no meu comício apenas bandeiras verde-amarelas, bandeiras brasileiras com ordem e progresso”. Ao contrário do que vem fazendo, no horário gratuito na televisão, Maluf deixou para segundo plano a tese de “campeão de competência” e não perdeu muito tempo citando obras construídas durante seu governo à frente

da prefeitura de São Paulo ou quando ocupou o Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista.

De qualquer forma, Maluf insistiu em promessas. Caso chegue ao Palácio do Planalto vai, segundo ele próprio, construir um milhão de casas populares por ano. “Em cinco anos do meu governo serão cinco milhões de casas para os pobres”, ressaltou o candidato. Ele até forneceu detalhes do seu milagroso plano: “Cada trabalhador, no mínimo, terá uma casa própria para morar, com escritura e certidão passada em cartório”.

Paulo Maluf não se esqueceu também da inflação. “Vocês me dêem 24 meses que vou trazer a inflação dos 40 por cento atuais para um por cento ao mês”. A inflação, na opinião de Maluf, deve merecer um combate efetivo. E só ele pode fazer isso, de acordo com sua própria opinião. Para provar a tese, Maluf citou o debate de domingo último realizado pela TV Bandeirantes. “Meus

amigos, no último debate, muitos candidatos se mostraram despreparados para combater a inflação”. A solução desse problema econômico, de acordo com Maluf, “fará sobrar dinheiro para a agricultura, para a casa própria e para a previdência social”.

Os responsáveis pela alta do custo de vida são os especuladores, acusou o candidato do PDS. E lançou esperança sobre a multidão que cobriu praticamente toda a Praça da Sé. “Essa situação vai mudar. No meu governo, os especuladores irão para a cadeia. Haverá comida mais barata nas varejões, que funcionarão sem a presença dos intermediários”.

Autor de teses curiosas para a administração federal, como aquela que prevê o pagamento aos bancos, pelos agricultores, com parte da safra, Maluf lembrou sua peregrinação pelo País em busca de votos. Citou comícios em Minas Gerais e no Paraná, onde disse ter sido recebido com “muito carinho”.